

PERGUNTE AO PÓ: CONSIDERAÇÕES SOBRE O INÍCIO DA PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM SÃO NICOLAU/RS

Tobias Vilhena de Moraes¹

RESUMO

Este artigo tratará de uma reflexão sobre a consolidação do conceito de Preservação Arqueológica nas Missões Jesuítico-Guaranis, localizadas no sul do Brasil. A análise concentrar-se-á, particularmente, no período final dos anos 1970, quando foi executado o trabalho de escavação no sítio arqueológico de São Nicolau no estado do Rio Grande do Sul. Este artigo faz parte do projeto de Pós-Doutorado que venho desenvolvendo no Laboratório de Arqueologia Paulo Duarte (LAP/UNICAMP) financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica, Preservação Arqueológica, Patrimônio Cultural, Ruínas de São Nicolau, Missões Jesuítico-guaranis.

ABSTRACT

This paper aims to mainly present the consolidation of the concept of the Archaeological Preservation of the material culture remains in a Jesuit-Guarani Mission, located in the south part of the Brazilian territory. This study will be concentrated at the end of 1970s when the archaeological site of São Nicolau, in Rio Grande do Sul state, was excavated by using archaeological techniques. This paper is part of my pos-doc research which has been developed at the Laboratory of Public Archaeology Paulo Duarte (LAP/UNICAMP) and it is sponsored by São Paulo Research Foundation (FAPESP).

KEYWORDS: Historical Archaeology, Archaeological Preservation, Cultural Heritage, Ruins of São Nicolau, Jesuit Guarani Missions.

RESUMEN

Este artículo se ocupará de una reflexión sobre la consolidación del concepto de Conservación Arqueológica en las Misiones Jesuitas-guaraníes, localizadas no sur de Brasil.

¹ Pós-doutorando LAP/UNICAMP/FAPESP e Arqueólogo IPHAN-RS. Contato: tovilhena@yahoo.com.br

El análisis se centrará sobre todo en la última parte de la década de 1970, cuando fue ejecutado los trabajos de excavación en el sitio arqueológico de São Nicolau en el estado de Rio Grande do Sul. Este artículo es parte del proyecto Post-Doctoral desarrollado en el Laboratorio de Arqueología Paulo Duarte (LAP / UNICAMP), financiado por la Fundación de Apoyo a la Investigación de São Paulo (FAPESP).

PALABRAS CLAVE: Arqueología Histórica, preservación Arqueológica, Patrimonio Cultural, Ruinas de San Nicolás, Misiones Jesuitas-guaraní.

O INÍCIO DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NAS MISSÕES

Os primeiros trabalhos em arqueologia histórica ocorreram no Brasil, entre os anos 30 e 50 do século passado. Na década de 30, temos os trabalhos do pesquisador Hermann Kruse nas casas Casas Fortes na Bahia e também de Loureiro Fernandes nos quilombos do Paraná. Por sua vez, no início dos anos 40, Virginia Watson participava de escavações na Ciudad Real do Guairá (Paraná).

Os primeiros informes de escavações em São Miguel das Missões datam de 1937, quando o Governo Federal passou a intervir diretamente após a fundação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1938.

Trabalhos de consolidação da Igreja e da Torre de São Miguel feitas pela União testemunham este interesse pelo patrimônio cultural missionário. No entanto, estes trabalhos não contaram com acompanhamento arqueológico, o que levou à perda de uma grande quantidade de informações para o pesquisador contemporâneo (MAYERHOFER, 1947).

Os primeiros registros de prospecções arqueológicas, realizadas efetivamente por arqueólogos, informam que elas foram efetuadas pelo padre Luis Gonzaga Jaeger, profissional do Instituto Anchietano de Pesquisas, no fim dos anos 50 do século passado. “A cata de Tesouros Jesuíticos” e sem utilizar uma metodologia específica, o pesquisador escavou espaços urbanos das reduções de São Borja, São Luiz Gonzaga e São Nicolau (LA SALVIA, 1983).

Este mesmo pesquisador atuou ainda no município de Lavras (a cerca de 400 km da região das Missões), tentando entender o alcance da influência da redução, e escavou ainda o interior da Igreja de São Miguel das Missões.

Pesquisas posteriores realizadas nos anos 1990 apontaram que parte do material encontrado por aquele pesquisador, provavelmente teria sido depositado junto ao muro da quinta, atrás da Igreja de São Miguel.

Ficou claro a partir dos resultados do pesquisador que suas pesquisas tinham interesse mais particular, não chegando a produzir qualquer estudo acadêmico ou publicação (LIMA, 1992, 1993, 2001 e 2006).

Nessa época, o país ainda engatinhava no campo arqueológico. Faltava ainda um caráter sistemático de pesquisa e um corpo teórico e metodológico bem definido para que as pesquisas em todo país avançassem (KERN, 1994, 1995 1998 e 2002).

A rigor, o primeiro trabalho arqueológico nas Missões foi incumbido a José Proenza Brochado ligado a PUCRS, Danilo Lazzarotto e Rolf Steinmetz da Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE-RS) entre os anos de 1967 e 1969. Este projeto foi reelaborado posteriormente tendo sido executado por um conjunto de profissionais, a partir das escavações de La Salvia (1979), profissional vinculado ao governo do Estado.

Segundo este último pesquisador (1983), esse primeiro trabalho nas Missões estava restrito à análise da cerâmica e considerações tecnológicas sobre. Os trabalhos buscavam fixar uma padronização da cerâmica produzida na época, analisando-a e comparando-a com outras fases de materiais arqueológicos encontrados no Paraná e no Rio Grande do Sul:

Foram identificados nove sítios atribuídos à denominada Fase Missões... Três sítios correspondem às ruínas de três dos Sete Povos das Missões Orientais do Uruguai: o IJ-29: São João Batista e o IJ-38: São Lourenço Mártir, na bacia do rio Ijuí e o IJ-37: São Miguel Arcanjo, na do rio Piratinim; mas todos relativamente próximos no divisor de águas entre as duas bacias, distanciados não mais que uns 15 Kms. Um dos outros (BROCHADO et al., 1969 apud LA SALVIA, 1983, p. 211).

Esse enfoque do pesquisador não estava distante de outros projetos executados no país e se encaixava no enfoque do PRONAPA, que buscava localizar remanescentes arqueológicos, com vistas a obter antigas rotas migratórias (FUNARI, 1994).

O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO MISSIONEIRO NO FIM DOS ANOS 1970

Desde a década de 1970, São Miguel, São João Batista, São Nicolau e São Lourenço Mártir eram objeto de várias escavações, organizadas por José Saia, da regional de São Paulo, representante da SPHAN para a região sul do país, o objetivo dessas escavações era compreender o alcance dos remanescentes arqueológicos.

No ano de 1974, o Arquiteto Julio Nicolau Barros de Curtis perfurou o solo do piso e dos fundos da Igreja de São Lourenço Mártir. Segundo o estudioso Arthur Barcelos (2000), fica claro que equívocos metodológicos foram cometidos neste período. Dentre esse, ele destaca a localização de estruturas e a aberturas de sondagens que, por falta de conhecimento específico, danificaram consideravelmente o substrato arqueológico.

UM NOVO ENFOQUE SOBRE O PATRIMÔNIO MISSIONEIRO

Os projetos de gestão do patrimônio nacional no fim da década de 1970 e início de 1980 teve uma mudança significatvana forma de atuação técnica e administrativa. Além de identificar, tombar, preservar e restaurar monumentos (pilares das ações do governo federal até então), o discurso institucional passou a buscar um viés mais social nas suas ações, trabalhando com noções como pluralismo cultural, participação da comunidade e democracia (GONÇALVES, 2002 e 2013).

Este novo discurso tinha como um dos seus principais objetivos (interesses ou intenções talvez) a apropriação dos bens culturas em nome da “nação” e a sua posterior devolução para as comunidades locais, seus autênticos proprietários (GONÇALVES, 2002, p. 77). Obviamente, este enfoque estava de acordo com o processo histórico do país, que dava passos mais firmes contra a ditadura vigente e a favor da redemocratização.

Em 1980, é elaborado um projeto de gestão de sítio denominado “*Diretrizes para o desenvolvimento físico de São Miguel das Missões*”, entre o SPHAN (governo federal), a Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas (governo estadual) e o município de Santo Ângelo (visto que à época São Miguel era subdistrito deste) (CUSTÓDIO, 2002 e 2009).

O objetivo desse projeto era estabelecer os limites necessários para a preservação eficaz das ruínas e, desta forma, permitir o gerenciamento das áreas de entorno. Para tanto foram criados critérios paisagísticos e espaciais que consideravam a topografia do local e a preservação dos campos de visualização dos remanescentes.

O projeto visava assim disciplinar o crescimento da vila de São Miguel (a época subdistrito de Santo Ângelo), prever a infraestrutura necessária para o turismo e definir os futuros caminhos da gestão daquele patrimônio cultural. Ao final se queria que este estudo servisse como um instrumento para a criação de um “Parque das Missões” que serviria atuaria no desenvolvimento turístico-cultural regional e local.

Como método de trabalho cinco (5) zonas de atividades foram fixadas. A mais complexa delas sendo aquela de preservação histórica que abrangia as outras ruínas jesuíticas missioneiras, além do entorno delas. Garantia de uma zona de amortecimento de impacto.

Também foram propostas recomendações, dentre as quais podemos destacar a necessidade de levantamento topográfico para demarcação da área exata a ser tombada (protegida e gerida) pelo SPHAN e um projeto de urbanização do Parque das Missões, que abrangeria a área a ser tombada (CUSTÓDIO, 1987, 2002 e 2009; STELLO, 2005).

Apesar desses avanços no campo conceitual, quando lemos as *Diretrizes* hoje, percebemos que o componente arqueológico ainda era desconhecido em totalidade e sua complexidade. Em nenhum instante, por exemplo, foram sugeridos cuidados técnicos para a preservação de “zonas arqueológicas” (bens de cultura material e, conseqüentemente, patrimônio cultural), nem tampouco propostos estudos arqueológicos prévios que poderiam permitir uma carta de potencial e gestão do patrimônio cultural missioneiro.

OS TRABALHOS DE ESCAVAÇÃO EM SÃO NICOLAU

© Rev. Arqueologia Pública	Campinas, SP	v.9	Nº.1(11)	p.107-120	Jan-Jun/2015	ISSN 2237-8294
----------------------------	--------------	-----	----------	-----------	--------------	----------------

Quase na mesma época, no fim dos anos 1970, foram realizadas escavações em São Nicolau. O trabalho, coordenado por Fernando La Salvia, foi decorrente de convênio firmado entre o SPHAN e a Subsecretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Governo do Estado. O principal objetivo desse projeto era realizar escavações arqueológicas nos remanescentes da antiga redução jesuítico-Guarani, na cidade de São Nicolau.

Fato marcante deste projeto foi a amplitude do espaço reducional escavado (aproximadamente 4500 m²), no centro de uma cidade contemporâneo e viva que havia se apropriado de um espaço arqueológico como nenhuma outra no país. A própria praça da cidade atual seguia os contornos da cidade missioneira. Foram escavadas estruturas de igreja, colégio, hospital, adega (Fig.1), colégio, o sistema de esgotos situado nos fundos da Igreja, o cabildo, etc (Fig.2). Chegou-se inclusive aos limites da área urbana, escavando na periferia o Jardim da Missão (*La Florida*) e parte das áreas industriais (silo e eiras). Boa parte dos pisos e colunas e colunas foram escavados e expostos.



Foto 1. Adega de São Nicolau. Foto: Tobias Vilhena (2014)

A grande extensão do projeto e a necessidade de cuidado com o que era exposto passou a gerar preocupação nos membros da equipe. O próprio arqueólogo La Salvia alertava que aquela “escavação deveria ter tido continuidade com a estabilização dos remanescentes e um processo de conservação dos pisos e evidências, o que não se

realizou” à época. Ele desconhecia a causa disso, mas apontou em um documento posterior que isso ocasionou “um dano muito grande à área escavada” e “praticamente à sua perda” (LA SALVIA, 1983, p. 214). Os problemas originados a partir dessa escavação acarretaram uma mudança de enfoque de atuação sobre o patrimônio nos próximos projetos de arqueologia.



Figura 2. Ruínas de São Nicolau. Foto: Tobias Vilhena (2014)

Importante destacar que apesar do acompanhamento arqueológico em São Nicolau, este procedimento não era padrão em todas as atividades de restauro. Em 1981, por exemplo, o próprio frontão da Igreja de São Miguel foi consolidado sem a presença de um profissional arqueólogo.

Posteriormente, no ano de 1983, pedras esmagadas ou fragmentadas foram estabilizadas em São Miguel. Uma área próxima à Igreja, que era utilizada como canteiro de obras, foi coberta com concreto durante as atividades. Tampouco a presença ou supervisão dos arqueólogos ocorreu nestes locais.

Uma consequência imediata dos problemas enfrentados em São Nicolau foi a elaboração de um projeto que visava a salvaguarda do patrimônio cultural arqueológico missionário. Esta iniciativa foi patrocinada pela Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Rio Grande do Sul e a Fundação Nacional Pró-Memória, juntamente com o arqueólogo Fernando La Salvia.

Para tanto o projeto propunha uma redefinição dos sítios urbanos e da exploração econômica dos povos missioneiros com a exposição dos remanescentes. Como consequência desta ação deveriam existir formas reais de salvaguardado material arqueológico, arquitetônico histórico, possibilitando sua utilização como elemento de informação turística e de formação cultural (LA SALVIA, 1983, p. 214).

No projeto exposto por Fernando La Salvia (1983), estas atividades seriam desenvolvidas por meio de uma política de ação, dividida em três momentos, como destacados abaixo:

Preliminar – representado pelo levantamento da parte documental, quer bibliográfica como iconográfica, assim como os procedimentos utilizados durante os vários momentos de limpeza e preservação, realizados por técnicos do SPHAN ou por esta Instituição contratados.

Contato – será a avaliação “in loco” de cada sítio urbano e das possibilidades de realização para a execução dos objetivos.

Política – a fixação de uma política de ação posterior implantação será baseada nos seguintes pontos:

a. Definição das áreas prioritárias para salvamento, preservação e principalmente para a pesquisa.

b. Criar um sistema de segurança para os sítios mais ameaçados ou para toda a área de abrangência do projeto, proibindo atividades exploratórias, de qualquer natureza ou fim. No caso de utilização agropastoril, definir a suspensão, com tempos e formas de indenização se for o caso. As áreas já desnudadas, deverão ter uma atenção especial, considerando-se sua utilização.

c. Implantar um processamento jurídico para a ocupação da área de pesquisa e, se for o caso a sua desapropriação para inclusão como propriedade patrimonial.

d. Fixar um processo de conservação e salvaguarda de todo o patrimônio jacente, no solo e subsolo, e sua integração ao todo arquitetônico que irá se formar.

e. Fixar um “modus vivendi” entre os interessados evitando a ocupação indevida ou a dilapidação ou, ainda, o uso inadequado como elemento de informação turística ou formação cultural (LA SALVIA, 1983, p. 215-216).

No início este estudo se voltaria também para as áreas onde existiam remanescentes visíveis das reduções. Segundo La Salvia (1983), este estudo devia ser conduzido de forma metódica e continuada. Desta forma seria possível a construção de um viés turístico-social e a consolidação do trabalho arqueológico como uma importante ferramenta dos estudos sobre o patrimônio cultural.

Os momentos do projeto foram divididos em etapas de forma a dar coerência à sequência e encadeamentos das atividades:

1. Identificação: Através da pesquisa bibliográfica e documental, do reconhecimento preliminar do terreno e da foto-interpretação buscar-se-á a identificação e o isolamento dos remanescentes e evidências ainda existentes, não só nos sítios urbanos como nas áreas de exploração agropastoril.
2. Levantamento e prospecção: Um minucioso levantamento fotográfico e planialtimétrico serão acompanhados por prospecções em pontos determinados, para uma avaliação precisa das estruturas, profundidades e condição do material, sendo um elemento importante para a fixação das seguintes etapas seguintes.
3. Escavação: Porá a descoberto os remanescentes isolando os testemunhos da atividade humana e sua integração cultural e ecológica. Será o salvamento e a possibilidade, única que temos, de novamente ao convívio das populações atuais, trazer o contexto cultural daqueles grupos que intervieram e participaram de maneiras tão diferentes de um momento histórico. Não será a simples desnudação do monumental, mas a recomposição do cultural.
4. Análise: Será o tratamento laboratorial de todo o material coletado em campo e sua interpretação, além da preparação e restauro para o futuro aproveitamento em museus. Será também a montagem de coleções com a finalidade didática.
5. Avaliação: Será uma tomada de posição sobre os remanescentes encontrados, sua importância e repercussão, quer no plano histórico-cultural como no arquitetônico, fixando-se aqui, metas, medidas de atuação e objetivos a serem alcançados nas próximas etapas.
6. Restauração: Será o processo de recuperação total ou parcial, desde que não haja dúvidas a sua validade, evitando-se sempre os processos de reestudo ou de criatividade, muito comuns, quando não são seguidos os critérios e indicações arqueológicas.
7. Consolidação: Buscará impedir a ação destruidora da intempérie deixando o remanescente em condições de ser aproveitado.
8. Proteção: Contra a ação da natureza, evitando-se a presença de vegetais ou animais que, utilizando-se dos espaços existentes, fixarão a sua presença. Deverá ser considerado e criado um sistema de proteção, para a ação humana, partindo-se do pressuposto que haverá para todos os remanescentes um processo de utilização turístico-cultural.
9. Ambientação: Será a integração dos remanescentes dentro do contexto ao qual ele pertence, florestadas áreas, devolvendo aos espaços as essências nativas, já de muito extirpadas. Será a reversão autêntica, dos espaços destruídos. As construções que se fizerem necessárias, deverão ser integradas ao todo paisagístico.
10. Utilização: Será a formulação de planos concretos para a utilização criteriosa das áreas pesquisadas e reintegradas, pondo à disposição das populações atuais todo o complexo que daí advir. Os espaços assim construídos terão uma dupla função: dar a informação turística e a formação cultural, sem deformações e sem prejuízos das atividades desenvolvidas (LA SALVIA, 1983, p. 217-218).

Parte destas proposições foi elaborada a partir da experiência de La Salvia em São Nicolau e em outros projetos que havia participado. Se em São Nicolau, segundo o próprio pesquisador, vários problemas de sincronia e conhecimento sobre técnicas de restauro foram responsáveis por um crescente risco para os remanescentes

arqueológicos, era preciso a partir de agora organizar o papel de cada um dos especialistas em campo (Fig. 3).

Ao mesmo tempo, o pesquisador arqueólogo e o arquiteto deveriam assumir a responsabilidade técnica em qualquer processo de investigação nas Missões. Focava assim sua crítica sobre a falha daquele projeto que fez com que apenas parte da área escavada fosse recoberta para proteção após a conclusão das escavações.



Figura 3. Consolidação do Cabildo. Foto: Tobias Vilhena (2014)

A PRESERVAÇÃO COMO PRÁTICA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Os trabalhos de escavação arqueológica em São Nicolau foram um marco na Arqueologia brasileira tanto pelos resultados aferidos, como pelos desafios enfrentados. Dali para frente, a reunião de diferentes profissionais formados no campo da cultura

material seria tomada como pedra basilar na construção das decisões sobre o patrimônio cultural missioneiro.

Sobretudo, a técnica de estudos em bens de cultura material deveria ser adequada de forma que não comprometesse a integridade física e cultural do objeto (Fig. 4). Logo, todo restauro não mais focaria apenas sobre um objeto, mas sobre toda a paisagem local.

O objetivo final era possuir uma informação completa sobre cada um dos objetos recuperados para colocá-los em uso. Sempre levando em conta as particularidades de cada um dos sítios pesquisados. Uma nova etapa dos projetos de pesquisa missioneiros tinha início.



Figura 4. Limpeza das ruínas. Foto: Tobias Vilhena (2014)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A. H. F. **Espaço e arqueologia nas missões jesuíticas: o caso de São João Batista**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS), 2000. v. 600.

CUSTÓDIO, L. A. B. **Missões, uma história de 300 anos**. Porto Alegre: Iphan/12ªCR/Comissão Missões, 1987.

_____ **A redução de São Miguel Arcanjo**: contribuição ao estudo da tipologia urbanamissioneira. 2002. 199f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

_____ Missões jesuíticas: arquitetura e urbanismo. **Cadernos de História**, n.21. Disponível em: <<http://www.memorial.rs.gov.br/projetos-cadernos.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2009.

_____ South American Historical Archaeology. In: **Historical Archeology in Latin America**. Columbia: The University of South Carolina, 1994.

GONÇALVES, J. R. S. **A retóricada perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-Iphan, 2002.

GONÇALVES, J. R.; GUIMARÃES, R.; BITAR, N. P. (Eds.). **A alma das coisas**. Patrimônios, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Maud/FAPERJ, 2013.

KERN, A. A. O futuro do passado. Os arqueólogos do novo milênio. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia (Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia)**, Porto, Portugal, v. 42, n. 1-2, p. 115-136, 2002.

KERN, A. A. (Org.). A arqueologia e o Sítio-Escola Internacional do curso de pós-graduação em História da PUCRS. **Veritas**, v. 39, n. 154, p. 199-209, 1994.

_____ **A carta internacional da Arqueologia COMOS.** Porto Alegre: SAB, 1995.

_____ **Arqueologia Histórica Missioneira.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

LA SALVIA, F. **Evidenciação, interpretação e ambientação dos remanescentes das antigas missões jesuíticas no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1982.

_____ São Lourenço Mártir: algumas idéias para uma pesquisa arqueológica. **Revista Ciências e Letras da Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 3, p. 67-75, ago. 1983a.

_____ A Arqueologia nas Missões e uma perspectiva futura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 5.,1983,Santa Rosa. **Anais...** Santa Rosa: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Centro de Estudos Missioneiros, 1983b.

_____ LIMA, T. A. Arqueologia histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1960-1991). **Anais do Museu Paulista**, 1993.

_____ A proteção do patrimônio arqueológico no Brasil: omissões, conflitos, resistências. **Revista de Arqueologia Americana**, México, v. 20, p. 53-79, 2001.

_____ Os marcos teóricos da Arqueologia Histórica: possibilidades e limites. **Revista Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v.XXVIII, n. 2, p. 7-23, 2002.

_____ Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwiniana. **Revista de Arqueologia**, Belém, v.19, p. 125-141, 2006.

MAYERHOFER, L. **Reconstituição do Povo de São Miguel das Missões**. Tese de Concurso. Rio de Janeiro: UFRJ, 1947.

STELLO, V. F. **Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo: avaliação conceitual das intervenções 1925-1927 e 1938-1940**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.